

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

MARLENE PRATES MEDRADO

**EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?: investigando a
formação das crianças em uma instituição cristã em São Luís-MA**

SÃO LUÍS

2025

MARLENE PRATES MEDRADO

**EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?: investigando a
formação das crianças em uma instituição cristã em São Luís-MA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a Dra. Rosyane de Moraes
Martins Dutra

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Medrado, Marlene Prates.

EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?:
investigando a formação das crianças em uma instituição
cristã em São Luís-MA / Marlene Prates Medrado. - 2025.
56 f.

Orientador(a): Rosyane de Moraes Martins Dutra.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Pedagogia. 2. Educação Não Formal. 3. Instituição
Religiosa. 4. Educação Infantil. I. Dutra, Rosyane de
Moraes Martins. II. Título.

MARLENE PRATES MEDRADO

EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?: investigando a formação das crianças em uma instituição cristã em São Luís-MA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 05/08/2025

Prof(a). Dr(a). Rosyane de Moraes Martins Dutra (orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof(a). Dr(a). Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes (1ª examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof(a). Dr(a). Patrícia Costa Ataíde (2ª examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha família, pelo
apoio, estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por nos guiar em todos os momentos das nossas vidas.

Agradeço à minha família pelo incentivo e apoio, sem os quais nada disso teria sido possível, agradeço especialmente ao meu marido, Maurílio Medrado dos Santos que sempre confiou no meu potencial e me apoiou incondicionalmente em todos os momentos.

Agradeço a todos os(as) professores(as) que encontrei ao longo do caminho da minha formação, em especial à professora Dra. Rosyane de Moraes Martins Dutra, por sua orientação, acompanhamento e apoio durante todo o processo.

Agradeço ao Pastor e aos voluntários da igreja Batista Central, que aceitaram participar e enriquecer essa pesquisa, proporcionando-me momentos de acolhimento e aprendizado. Agradeço também às crianças que me receberam como “uma de nós”, fazendo-me sentir parte do slogan “uma família para pertencer”.

Por fim, agradeço aos amigos, parceiros e colegas de turma pelos conselhos, incentivo, motivação e colaboração ao longo desta caminhada acadêmica, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.”
(FREIRE, 2002, p. 69)

RESUMO

A educação ocorre em diferentes âmbitos: informal (lar), formal (escola) e não formal (interesses individuais). Cada uma dessas dimensões contribui para a formação integral do ser humano desde a infância. Nesse contexto, as instituições religiosas desempenham um papel significativo na comunidade. Este trabalho teve como objetivo investigar se há práticas pedagógicas nos espaços religiosos, como igrejas cristãs, e de que forma elas contribuem para a formação de crianças. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou o estudo de caso realizado na Igreja Batista Central, em São Luís-MA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com voluntárias atuantes no ministério infantil, além de observação participante. Os resultados revelam que, mesmo em um ambiente confessional e não escolar, são desenvolvidas práticas pedagógicas intencionais, caracterizadas por planejamento, mediação de conteúdos, uso de materiais didáticos, estratégias lúdicas e atenção ao desenvolvimento infantil. Conclui-se que os espaços religiosos, apesar de não serem instituições formais de ensino, exercem um papel educativo relevante, configurando-se como ambientes de formação que mobilizam saberes pedagógicos. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a presença da pedagogia em contextos não formais de educação e reforça a importância de valorizar a diversidade dos espaços formativos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação não formal; Instituição religiosa; Educação infantil.

ABSTRACT

Education takes place in different settings: informal (at home), formal (at school), and non-formal (individual interests). Each of these dimensions contributes to the holistic development of the human being from childhood. In this context, religious institutions perform a significant role in our Communities. This study had the objective to discover if there are pedagogical practices in religious centers, such as christian churches, and in what form they contribute to the learning of children. The study, a qualitative approach, relied on a case study done in the Igreja Batista Central (Central Baptist Church) in São Luís-MA. Data was collected through semi-structured interviews with volunteers in the child ministry, in addition to participant observation. The results reveal that, even out of school, in a confessional environment, pedagogical practices are developed characterized by planning, content mediation, use of teaching materials, playful strategies and attention to child development. It is concluded that religious spaces, despite not being formal teaching institutions, exercise a relevant educational role, being learning environments that mobilize pedagogical knowledge. The study amplifies comprehension about the presence of pedagogy in non-formal educational contexts and reinforces the importance of valorizing the diversity of learning spaces in contemporary society.

Keywords: Pedagogy. Non-formal education. Religious institution. Early childhood education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Estatísticas das publicações encontradas nas plataformas com descritores "Pedagogia, educação não formal, instituição religiosa (religião) e educação infantil, entre 2020-2025 no mês de junho-2025.	31
Quadro 2 -	Achados na base SciELO	32
Quadro 3 -	Achados no catálogo de dissertações da CAPES	33
Quadro 4 -	Objetivos e temática do trabalho encontrado catálogo de dissertações da CAPES	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENF	Educação Não Formal
INEP	Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ONG	Organização Não Governamental
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS: O PAPEL DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	18
2.1 A Educação formal, não formal, informal e os espaços educativos.	18
2.2 Entre o Formal e o Informal: As Práticas Educativas e Pedagógicas	22
2.3 A educação não formal nos espaços religiosos.	23
3 EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E A RELAÇÃO COM O SAGRADO: AS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE CRISTÃ.	29
3.1 O percurso do mapeamento.	30
3.2 Pedagogia e instituições religiosas: estudos publicados nos periódicos nacionais na Base SciELO.	31
3.3 Pedagogia e instituições religiosas: estudos publicados no catálogo de dissertações e Teses da CAPES	32
3.4 As contribuições do nosso objeto de estudo para a produção científica atual.	35
4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS NUMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ EM SÃO LUÍS-MA.	36
4.1 O caminho metodológico da pesquisa e o campo investigado.	36
4.2 Percepções dos líderes e educadores sobre as práticas pedagógicas exercidas no ministério infantil	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.	53
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	54
APÊNDICE C– ROTEIRO DE ENTREVISTAS (voluntárias).	55
APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA (Pastor).	56

1. INTRODUÇÃO

A inserção da criança no ambiente escolar tem recebido atenção crescente no Brasil ao longo dos últimos anos. No entanto, limitar a discussão sobre o desenvolvimento infantil apenas ao contexto escolar seria reduzir a complexidade do processo educativo. É fundamental considerar outros espaços sociais nos quais a criança convive e aprende, sobretudo aqueles que atuam como alternativas de apoio frente às persistentes desigualdades sociais.

Diante disso, esses espaços, embora não formais, oferecem oportunidades de aprendizagem e convivência que contribuem para o desenvolvimento das crianças, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade. Assim, a atuação em contextos não escolares pode colaborar para a superação de barreiras relacionadas à falta de acesso a recursos educacionais, culturais e assistenciais, funcionando como estratégia complementar à escolarização formal.

Quanto à política educacional, vê-se que o Brasil enfrenta um desafio considerável para alcançar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2025, como demonstram os dados do Censo Escolar de 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Especificamente, na etapa de creche, que oferece atendimento educacional a crianças de até três anos de idade, é necessário criar 1.000.000 (um milhão) de novas matrículas para que se atinja a meta de atender 50% da população dessa faixa etária (BRASIL, 2025).

No que diz respeito à pré-escola, destinada a crianças de quatro e cinco anos de idade, os dados indicam que o Brasil está próximo de alcançar a universalização do atendimento nessa etapa. No entanto, ainda há um déficit de aproximadamente 100.000 (cem mil) matrículas, o que evidencia a necessidade de esforços adicionais para garantir que todas as crianças nessa faixa etária tenham acesso à educação infantil (Brasil, 2025). Apesar dos esforços para incluir o maior número possível de crianças no sistema regular de ensino, um número significativo ainda permanece fora desse sistema, revelando os desafios persistentes para garantir o acesso universal à educação infantil.

Entende-se que, mesmo quando crianças de diferentes classes sociais compartilham o mesmo ambiente escolar, as desigualdades persistem, pois os mais pobres permanecem limitados ao aprendizado adquirido dentro da escola, ao contrário daqueles com melhor condição socioeconômica, que têm acesso a experiências culturais diversas, como viagens, museus, teatros e cinemas. Em outras palavras, a mera escolarização não é suficiente para alcançar uma educação universal e igualitária.

Ivan Illich (1985) afirma que “o ensino, pode contribuir para determinadas espécies de aprendizagem sob certas circunstâncias. Mas a maioria das pessoas adquire a maior parte de seus conhecimentos fora da escola” (1985, p.37-38). Na perspectiva do autor, independentemente da instituição escolar, todos têm a capacidade e a responsabilidade de transformar cada momento de suas vidas em oportunidades de aprendizado. Isso sugere que a educação deve ser vista de forma mais ampla, englobando experiências e aprendizados que ocorrem além dos muros da escola.

Nesse sentido, as instituições religiosas, em suas diversas denominações, têm uma longa tradição de envolvimento com a sociedade. Essas instituições têm desempenhado um papel importante ao auxiliar famílias, para além da filantropia e do assistencialismo, oferecendo aulas de canto, aulas de idiomas, um espaço brincante seguro para crianças, entre outras atividades, que ocorrem fora do ambiente escolar formal. Tais ações podem ser caracterizadas como formas de educação em espaços não escolares, evidenciando a relevância social e educativa dessas instituições.

A escolha deste tema foi motivada pelo contato com atividades infantis promovidas por uma instituição cristã em São Luís-MA, onde a observação instigou-me a buscar estudos acerca das interações estabelecidas com as crianças nos espaços religiosos: como essas interações contribuem para o desenvolvimento físico, social, cultural e afetivo das crianças?

Aprender e ensinar são partes integrantes da vida social, que transcendem os muros da escola. Em diversos contextos, como interações sociais e experiências práticas, a aprendizagem se manifesta de maneira significativa. Valorizar as oportunidades de aprendizado não formal, que ocorrem em espaços

comunitários, instituições religiosas ou projetos sociais, é fundamental para reconhecer a riqueza da educação em sua totalidade.

Como expressa o provérbio africano: “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança” (autor desconhecido). Mas onde está localizada essa aldeia? Para os seguidores de uma fé, essa aldeia é onde a irmandade se reúne — o local onde se aprende e se ensina simultaneamente. Pode ser compreendida como o espaço de culto, o qual Gohn (2014, p. 40) define como “espaço de ações coletivas cotidianas”.

Ao investigar a instituição religiosa cristã como educativa, e com o intuito de mitigar os preconceitos referentes às ações educativas realizadas no ambiente religioso, surgiu o questionamento: existe uma Pedagogia nos espaços religiosos de cunho cristão? Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar se existe uma pedagogia nos espaços religiosos como igrejas cristãs e como elas contribuem para a formação de crianças.

Como objetivos específicos busca-se compreender as educações não formais e informais e o papel das instituições religiosas na formação dos sujeitos, além de identificar as pesquisas sobre educação e religiosidade cristã, bem como analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por uma instituição cristã para ensinar e formar as crianças e os impactos dessas práticas pedagógicas no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A presente pesquisa poderá contribuir para a compreensão acerca de como as instituições religiosas promovem a educação e o desenvolvimento pessoal por meio de estudos, interação, leitura e discussão, contribuindo assim para uma sociedade mais consciente e engajada com o bem-estar social.

Espera-se que esse trabalho venha inspirar pesquisas sobre perspectivas na área de estudos da religião e educação, que visem entender melhor a complexa relação entre essas duas esferas, e como as instituições religiosas podem trabalhar em parceria com escolas e outras organizações na promoção da educação e desenvolvimento das crianças. Além disso, pretende-se fornecer ideias sobre como as crenças e valores religiosos são ensinados às crianças e como isso afeta sua visão de mundo e comportamento.

Para compreender adequadamente o tema em estudo, é essencial adotar um conjunto de procedimentos de pesquisa e definir uma abordagem metodológica

clara. Com esse objetivo, tem-se o percurso metodológico que orientou a investigação e a análise do objeto de estudo. Como abordagem, optou-se pela investigação qualitativa, pois “[...] A investigação qualitativa assenta numa visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto ‘natural’ (histórico, socioeconómico e cultural) [...]”. (Amado, 2017, p.43), permitindo interpretações das realidades sociais em toda a sua complexidade e diversidade.

Para familiarizar-se com o objeto de estudo, optou-se pela pesquisa de campo com abordagem exploratória, que segundo Gil (2008, p. 27) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, e um estudo de caso que conforme Gil (2008), envolve uma análise profunda e detalhada de um ou poucos objetos, visando obter um conhecimento amplo e profundo sobre eles. Assim, realizou-se uma pesquisa de campo na igreja Batista Central localizada em São Luís-MA.

Os dados no campo foram obtidos por entrevistas realizadas com o pastor e três voluntárias que trabalham com as crianças na igreja Batista Central na cidade de São Luís-MA, as entrevistas foram semiestruturadas ou semidiretivas, onde as questões estão “numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado.” (Amado 2017. p. 210). Utilizou-se momentos de observação do chamado ministério infantil, espaço de educação das crianças na igreja investigada, pois como diz Gil (2008, p.100): “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa.”

A postura adotada durante a observação foi participante, conforme explicitado por Amado (2017): “a observação participante não é, pois, uma técnica; ela é uma postura e uma atitude geral do observador” (p. 161). Considerando que o ambiente é religioso, a presença de visitantes é comum e sua participação é esperada, o que contribuiu para que os dados levantados não sofressem interferência significativa com a presença da investigadora.

Com a devida autorização e considerando a facilidade de sistematização, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, possibilitando a identificação dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, foram realizadas a análise dos dados, o relatório das observações e a sistematização das respostas obtidas nas entrevistas.

O presente trabalho está organizado em três seções. A primeira apresenta uma breve explicação sobre os conceitos de educação formal, não formal e informal, com ênfase na educação não formal em espaços religiosos. A segunda seção traz um panorama das produções científicas relacionadas ao eixo da pesquisa. Para isso, realizamos uma análise nos bancos de dados da SciELO e da Capes, destacando as principais contribuições e tendências identificadas nessas plataformas. Essa abordagem permite contextualizar nossa pesquisa em relação ao conhecimento já produzido na área, além de identificar lacunas e oportunidades para novas investigações. Por fim, a terceira seção apresenta os resultados e análises da pesquisa realizada na Igreja Batista Central, localizada no bairro Centro, em São Luís-MA.

2 A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS: O PAPEL DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

2.1 A Educação formal, não formal, informal e os espaços educativos

Aprender e ensinar estão profundamente relacionados às interações e relações sociais, refletindo a natureza dinâmica e interativa da aprendizagem humana. Conforme enfatiza Parreira (2010) “o aprender e o ensinar são constitutivos do viver em sociedade, transcendem os limites da escola e se efetivam na dinâmica social.” (2010, p. 260).

A educação é um processo amplo e diversificado, que se manifesta em diferentes contextos e modalidades. Maria da Glória Gohn (2014), importante referência no campo educacional, destaca três categorias principais: educação formal, não formal e informal. Segundo Gohn (2014), essas categorias se distinguem pela sua estrutura, intencionalidade e impacto no processo de aprendizado, e as define da seguinte maneira:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização [...] A grande diferença da educação não formal para a informal é que na primeira há uma intencionalidade na ação: os indivíduos tem uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal. (Gohn, 2014, p.40)

Com base nessas características, é possível identificar locais distintos nos quais cada modalidade de educação é vivenciada. A educação formal, por exemplo, é ministrada em instituições fiscalizadas por órgãos como as secretarias de educação e o Ministério da Educação (MEC). Escolas, universidades, institutos federais e centros de formação profissional compõem esse grupo. Essas instituições seguem currículos predefinidos e têm como objetivo oferecer uma formação sistematizada e certificada.

Dada a atual conjuntura da sociedade, o brincar na rua não faz mais parte do cotidiano das crianças, assim, onde essas crianças podem desenvolver interação social para além das paredes de seu lar? Segundo Gohn (2014, p. 40) "a educação não formal é aquela que se aprende 'no mundo da vida', via os processos de

compartilhamento de experiência, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.”

Assim vemos que a educação não formal ocorre em diversos espaços, tais como organizações de movimentos sociais, instituições religiosas, sindicatos, Organizações Não Governamentais (ONGs), centros comunitários, espaços culturais, feiras e eventos, entre outros. Esses espaços oferecem uma ampla gama de atividades, incluindo cursos, oficinas, workshops e outras formas de capacitação, gerando aprendizado e desenvolvimento de habilidades específicas, muitas vezes voltadas para necessidades e interesses particulares de grupos ou comunidades. É importante ressaltar que, conforme destaca Gohn (2014, p. 40), "o aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas".

Observa-se que os espaços não formais de educação são flexíveis e adaptáveis, permitindo que os participantes aprendam de maneira autônoma e significativa, eles aprendem através da prática e da reflexão sobre suas experiências, promovendo a conscientização e o desenvolvimento de habilidades. Os movimentos sociais, como o movimento feminista, o movimento negro e o movimento ambientalista, são espaços de educação não formal que promovem a conscientização e a mobilização em torno de questões específicas, as comunidades podem ser espaços de educação não formal, onde os membros aprendem uns com os outros e compartilham conhecimentos e experiências.

Esses espaços contribuem para o desenvolvimento de habilidades específicas, como liderança, comunicação e resolução de problemas. Promovem a conscientização e o empoderamento dos sujeitos, permitindo que eles se tornem mais autônomos e capazes de tomar decisões e contribuir para a formação de identidade, visto que “a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (Freire, 1996, p. 96) ajudando assim, os sujeitos a se reconhecerem e se posicionarem no mundo.

As práticas de educação não formal nas comunidades populares demonstram como essas populações buscam formas de aprendizagem autônomas e críticas, longe dos modelos impostos pela educação formal. São formas de resistência das comunidades, que buscam resistir à opressão e manter sua identidade através da educação como enfatiza Brandão:

[...] Em algumas partes do país, comunidades populares tentam inventar agora tipos de escolas comunitárias que anteciparam, em uma plena democracia, o exercício de uma 'educação como prática da liberdade'. Aquela que, sendo sustentada economicamente pelo poder público, fosse política e pedagogicamente controlada pelas comunidades onde se exercesse. (Brandão, 1981, p. 49)

Essa abordagem reflete uma educação que se constrói e se ressignifica nas brechas da luta política e social. As escolas comunitárias, surgem da necessidade local de escolarização, onde muitas vezes as crianças não têm acesso às escolas municipais e a própria comunidade se mobiliza, em alguns casos, com apoio de instituições religiosas ou ONGs (organizações não governamentais) para contratar professores e voluntários, e assim, atender a demanda.

Apesar de ser uma junção da comunidade, instituições religiosas e ONGs, a educação pode ser formal, pois algumas possuem certificação e as crianças ao sair dessa escola podem dar continuidade aos estudos em outras instituições educacionais.

Como também oferecem apoio à comunidade e cursos livres, alguns voltados à autossuficiência, por exemplo manicure, panificação, salgados, entre outros, que não exigem certificação, como também cursos profissionalizantes, voltados ao mercado de trabalho. Nesse aspecto podem ser considerados locais de educação não formal, inserindo-se no campo da educação popular comunitária, conforme os princípios descritos por Gadotti (2012):

[...] podemos considerar como experiências de educação popular comunitária aquelas que incorporam em seu quefazer, de maneira articulada, os eixos do produtivo, do organizativo e do educativo. Os campos de ação da educação popular comunitária podem ser tanto a escola formal, como a educação não-formal, as organizações econômicas populares, a educação municipal, as escolas produtivas e mesmo as micro-empresas, os movimentos populares e sociais etc. (Gadotti, 2012, p.16)

Outro exemplo relevante da educação não formal que está presente em vários estados do Brasil, são os ônibus-biblioteca, no caso do Maranhão tem-se o BiblioSesc, uma biblioteca itinerante que circula por bairros, periferias e zonas rurais, suas atividades envolvem empréstimo de livros, contação de histórias, oficinas culturais e apresentações artísticas. O BiblioSesc promove o acesso à informação, à cultura e à leitura, especialmente para populações que possuem pouco ou nenhum acesso a bibliotecas fixas (SESC, 2025).

O acesso à leitura, à cultura e ao conhecimento, por meio dos espaços de educação não formal, permite que crianças, jovens e adultos ampliem seus horizontes, desenvolvam habilidades e fortaleçam sua capacidade de intervenção social. Além disso, esses espaços fomentam valores como solidariedade, cooperação, responsabilidade e respeito à diversidade.

Gohn (2014) destaca a importância de entender a educação não formal de forma ampla e inclusiva, criticando a visão limitada que a associa apenas a programas sociais para comunidades carentes. "Para nós, educação não formal não é sinônimo de programação para pobre. É formação do ser humano em geral, é conquista, é direito social de todos." (Gohn, 2014, p. 41). Deve-se ampliar a visão da educação não formal, reconhecendo sua importância e compreendendo-a como um direito social universal.

Por outro lado, a educação informal se desenvolve em todos os lugares, tendo como ponto de partida a família e se estende para a rua, o bairro, a cidade, os clubes, os espaços de lazer e entretenimento, entre outros. Conforme Ferreira, Sirino, Mota (2020, p. 591), "a educação informal recebe em sua fundamentação os resultados oriundos da experiência dos seres humanos a partir do senso comum constituído no interior dos seus grupos sociais." Nesse contexto, a formação ocorre de maneira mais autodidata, por meio da observação e da experiência nos locais onde se aprende.

A educação informal é um processo contínuo e natural, que ocorre ao longo da vida, e é influenciada pelas interações sociais e culturais. Ela pode ser vista como uma forma de aprendizado que não é estruturada ou planejada, mas que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos práticos.

Segundo Libâneo (2013) a prática educativa, seja ela formal, não formal ou informal, não é

"[...] apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (Libâneo, 2013, p. 15).

Dessa forma, é a partir das práticas educativas, que os indivíduos se desenvolvem de maneira integral, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Isso os prepara para viver em sociedade como cidadãos

conscientes, críticos, responsáveis, ativos e engajados, capazes de contribuir positivamente para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento da comunidade.

Embora tenham diferentes pontos sobre as modalidades de educação, vale ressaltar que a educação não formal não pretende substituir a educação formal, mas sim complementá-la. Como enfatiza Gohn (2014),

[...] A educação formal tem atributos próprios e específicos [...], como em alfabetizar bem, apreender o básico sobre a arte da matemática, dar acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade etc. Tudo isso é formar o cidadão, portanto jamais um cidadão se forma apenas com a educação não formal (Gohn, 2014, p. 41- 42).

Assim, as diversas modalidades de educação ocorrem em diferentes espaços e contextos, cada uma tem suas características e intencionalidades específicas, mas dialogam entre si, contribuindo para a formação dos indivíduos. A compreensão dessas diferenças é fundamental para que se possa valorizar e aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado que se apresentam durante a vida.

Considerando os tipos de educação abordados, é possível aprofundar a discussão ao analisar as formas como essas modalidades se concretizam por meio das práticas educativas e práticas pedagógicas. Embora relacionadas, essas práticas apresentam distinções quanto ao grau de sistematização, à intencionalidade e ao espaço onde ocorrem, sendo fundamentais para compreender como os sujeitos se formam nos diversos contextos sociais.

2.2 Entre o Formal e o Informal: As Práticas Educativas e Pedagógicas

Compreender a diferença entre práticas educativas e práticas pedagógicas é essencial para entender os processos de formação humana em diferentes contextos sociais. Ambas envolvem ações formativas, mas se diferenciam quanto à sistematização, intencionalidade e ao espaço institucional onde ocorrem.

As práticas educativas são amplas e acontecem em diversos espaços da vida social — família, comunidades, meios de comunicação, igrejas, movimentos sociais, entre outros. Tais práticas não são, necessariamente, sistematizadas, mas cumprem um papel central na formação dos valores, saberes e comportamentos.

Já as práticas pedagógicas são práticas educativas sistematizadas, com intencionalidade clara, geralmente mediadas por profissionais da educação e

ocorrendo em espaços institucionais como as escolas. Para Freire (1996, p.47): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Nessa perspectiva, a prática pedagógica exige planejamento, criticidade e compromisso com a emancipação dos educandos.

Na prática, a diferença entre educação formal e pedagógica pode ser observada em professores que atuam em escolas de comunidades vulneráveis. Esses educadores, embora sigam um currículo sistematizado, frequentemente incorporam elementos culturais e sociais da comunidade em suas práticas pedagógicas, criando uma educação mais relevante e conectada à realidade local. Isso demonstra como as práticas pedagógicas podem ser influenciadas por práticas educativas não formais, que acontecem fora da escola.

Para aprofundar essa distinção, é importante compreender o papel da Pedagogia na organização dessas práticas. Segundo Libâneo (2010):

A Pedagogia ocupa-se da educação intencional. Como tal, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, e os processos e meios dessa formação. Os resultados obtidos dessa investigação servem de orientação da ação educativa, determinam princípios e formas de atuação, ou seja, dão uma direção de sentido à atividade de educar.” (Libâneo, 2010, p.33)

Assim, é por meio da mediação pedagógica que a prática educativa assume uma direção, refletindo interesses sociais e finalidades específicas. Ainda de acordo com Libâneo, a prática educativa está profundamente inserida na estrutura da sociedade:

As práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais.” (Libâneo, 2010, p. 34)

Essa observação destaca que a educação está intrinsecamente ligada aos contextos sociais e estruturais nos quais está inserida, refletindo e respondendo a dinâmicas de poder e ideologia de cada época. O autor complementa, afirmando:

A ação pedagógica dá uma direção, um rumo às práticas educativas, conforme esses interesses. O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente. Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas.” (Libâneo, 2010, p. 34)

Dessa forma, é a mediação pedagógica que confere aos processos educativos seu sentido social, político e ideológico, determinando as finalidades e as formas de intervenção.

Essa compreensão destaca que não há neutralidade nas práticas educativas. Libâneo também aponta para o papel da prática educativa na transmissão e renovação dos saberes da humanidade:

[...] a prática educativa intencional concentra a experiência generalizada da humanidade no que se refere a saberes, experiências, modos de ação, acumuladas no decurso da atividade sócio-histórica de muitas gerações, para propiciar às novas gerações a apropriação ativa desses saberes e modos de ação como patamar para mais produção de saberes. Nesse movimento de objetivação-apropriação da cultura está a gênese dos processos educativos intencionais que ocorrem na família, na escola, nas instituições e grupos sociais, nos movimentos sociais.” (Libâneo, 2010, p. 83)

Essa passagem amplia o entendimento da prática educativa como um processo histórico, cultural e intergeracional, que extrapola os muros da escola e está presente em todos os espaços da vida social.

Sob essa ótica, observa-se que toda prática pedagógica é uma prática educativa, mas nem toda prática educativa é pedagógica. A prática pedagógica é caracterizada pela sistematização e pela organização metodológica do saber, enquanto a prática educativa pode ocorrer de forma mais difusa, mesmo quando possui intencionalidade.

Contudo, essa distinção não é absoluta. As práticas se entrelaçam constantemente, especialmente em contextos educativos não formais. Por exemplo, professores que atuam em escolas situadas em comunidades, frequentemente incorporam elementos culturais e sociais locais em suas práticas pedagógicas, construindo uma educação mais significativa e conectada à realidade dos educandos.

Nesse mesmo sentido, os avanços tecnológicos e a multiplicidade de meios de socialização contemporâneos têm ampliado os espaços de aprendizagem. Plataformas digitais, redes sociais, jogos e outros meios culturais atuam como agentes educativos, produzindo sentidos, conhecimentos e valores que impactam diretamente as práticas pedagógicas escolares.

Do ponto de vista da formação docente, reconhecer e compreender essa articulação entre práticas educativas e práticas pedagógicas é fundamental. Formar

professores atentos às diversas formas de saber que circulam no cotidiano dos estudantes é essencial para promover uma educação crítica, dialógica e transformadora.

Por fim, é importante destacar que as práticas pedagógicas, enquanto expressão sistematizada das práticas educativas, devem estar comprometidas com a transformação social. Isso implica superar uma visão tecnicista do ensino e assumir uma perspectiva crítica e emancipadora da educação. Como aponta Libâneo (2010, p. 34), “a prática pedagógica não pode ser neutra”, ela expressa uma determinada visão de mundo, de sujeito e de sociedade. Reconhecer e valorizar as práticas educativas do cotidiano dos educandos é, portanto, um passo essencial para que a escola se torne um espaço mais significativo, democrático e verdadeiramente conectado à realidade social.

2.3 A educação não formal nos espaços religiosos

A educação permeia todos os aspectos da vida, como afirma Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações (Brandão, 1981, p. 7).

Desse modo, a educação não formal desempenha um papel fundamental, pois ocorre em contextos não formais e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos. A educação não formal em instituições religiosas corresponde aos processos educativos organizados que ocorrem fora do sistema formal de ensino, voltados para a transmissão de valores, conhecimentos, doutrinas, práticas e tradições religiosas. Esses processos são estruturados, possuem intencionalidade educativa, mas não são regulados pelos currículos e normas da educação escolar formal.

Ela ocorre em espaços como igrejas, centros espíritas, mesquitas, sinagogas, terreiros e outras instituições religiosas, desempenhando um papel essencial na formação ética, espiritual, moral e social dos indivíduos. Nesse sentido, Anelo e Souza (2012) dizem que:

A educação não formal fundamenta-se no critério de solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva do grupo. Assim, os conhecimentos são produzidos considerando os modos de agir em grupo, o resgate de sentimento de autovalorização, a percepção da vida e suas adversidades, o aprendizado e a compreensão do mundo no contexto em que vivem. Diferente da educação formal, que tem objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem de conteúdos sistematizados por lei, busca formar indivíduos ativos, desenvolver habilidades e competências cidadãs (Anelo; Souza, 2012, p.41).

A educação não formal é um processo contínuo que se dá nas relações sociais e cotidianas, permitindo que as pessoas aprendam e cresçam em diferentes contextos. Ela valoriza a diversidade cultural e promove a inclusão, tornando-se essencial para a formação de indivíduos conscientes e engajados.

Paulo Freire, oferece uma perspectiva crítica sobre a relação entre a igreja e a educação. Em suas reflexões, Freire destaca a importância de considerar o contexto em que as instituições religiosas atuam e como isso influencia suas práticas educativas. Segundo Freire:

As igrejas de fato não existem como entidades abstratas. Elas são constituídas por mulheres e homens “situados” condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história, onde a educação também se dá. Da mesma forma, o fazer educativo das igrejas não pode ser compreendido fora do condicionamento da realidade concreta em que se acham (Freire, 1981, p. 85).

Dessa forma, vê-se a importância de considerar o contexto social, econômico e cultural em que as instituições religiosas operam, e como isso impacta suas práticas e objetivos, reforçando que as práticas educativas são indissociáveis da realidade em que estão inseridas.

Cada instituição religiosa organiza seus ensinamentos de acordo com critérios previamente definidos por sua fé, doutrina e intencionalidade. Essas práticas educativas cumprem um papel essencial na preservação da identidade religiosa, na formação espiritual e na socialização dos indivíduos dentro da comunidade de fé. Nesse sentido, conforme Castilho e Bernardi (2016) afirmam que:

A formação do ser humano está ligada à construção do lugar onde ele habita, que envolve desde o ambiente natural (paisagem natural) até as influências que ele recebeu na vida pretérita. Essas influências formam seu caráter individual e social. Ele se constrói em um dado território e busca ser ele mesmo nesse espaço, passando a se conectar com outros indivíduos e com elementos que passam a fazer parte de seu cotidiano. (Castilho; Bernardi, 2016, p. 447)

Com base nisso, é possível citar diferentes exemplos de como as diferentes religiões estruturam seus processos formativos: catequese na Igreja Católica, como preparação sistemática para os sacramentos como o Batismo, a Eucaristia e a Crisma, com foco na compreensão da doutrina e na vivência comunitária¹; bem como a Escola Bíblica Dominical nas igrejas evangélicas como espaço de ensino da Bíblia e formação espiritual contínua, voltado tanto para crianças quanto adultos²; também Aulas de Doutrina Espírita nos centros espíritas, com estudos sobre reencarnação, ética, moral cristã e a prática da caridade como caminho de evolução³.

Para além do cristianismo, tem-se Ensino do Alcorão e da Sunna nas comunidades islâmicas, com formação sobre os princípios do Islã, conduta moral e interpretação dos textos sagrados conforme a Sharia⁴, também o Estudo da Torá e do Talmude nas comunidades judaicas, com aprofundamento nos preceitos religiosos, práticas rituais e reflexões éticas⁵; e a Formação ritual e cultural, nos terreiros de Candomblé, Umbanda e outras religiões afro-brasileiras, ensinamentos sobre ancestralidade, orixás, práticas litúrgicas e valores comunitários⁶.

Desse modo, os diversos modelos de formação religiosa não apenas transmitem conhecimentos, mas constroem identidades, promovem valores éticos e reforçam vínculos comunitários — revelando o caráter pedagógico intrínseco das tradições religiosas.

As instituições religiosas, para além dos espaços de culto, são comunidades de apoio que oferecem um senso de pertencimento e conexão para seus membros. Nessas instituições, por se tratar de Educação Não Formal (ENF), não requer formação acadêmica específica de seus instrutores, como reforça Lima Severo.

Por estar associada a contextos mais diversificados, a ENF lida com uma pluralidade de saberes e formas de conhecimento, o que abre

¹ Igreja Católica,. Catecismo da Igreja Católica. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000

²Glossário Bíblico, Escola Dominical: definição e propósitos. Disponível <https://www.glossariobiblico.com.br/> desde 2024. Acesso em: 05 de jun. 2025.

³ Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 4. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2016. (Questão 167)

⁴ Sharia Lei Islâmica: explorando os fundamentos da Shariah. FasterCapital, 2021. Disponível em: <https://fastercapital.com/pt/contente/Lei-Islamica--Explorando-os-Fundamentos-da-Shariah.html> . Acesso em: 05 jun. 2025.

⁵ Enciclopédia Britânica: Torá: texto sagrado. Disponível <https://www.britannica.com/topic/Torah>

⁶ Santana, Márcia. Religiões afro-brasileiras e cultura: saberes e práticas nos terreiros. São Paulo: Editora X, 2017.

possibilidades para que, em alguns casos específicos, os seus agentes não necessitem ser portadores de qualificações acadêmicas oficiais. (Lima Severo, 2015, p.570)

Logo, a educação não formal desempenha um papel importante na socialização de indivíduos, que desenvolvem hábitos, atitudes e comportamentos alinhados com os valores e crenças da comunidade. Além de ampliar o conhecimento sobre o mundo e as relações sociais.

No entanto, como destaca Ivan Illich, “[...] A confiança no tratamento institucional torna suspeita toda e qualquer realização independente.” (Illich, 1985, p. 23). Portanto, é essencial construir uma relação respeitosa e de reconhecimento mútuo, onde o ensino e a aprendizagem sejam elementos-chave. Pois onde o conhecimento é necessário, o ensino e a aprendizagem se fazem presentes como elementos fundamentais na arte de educar.

Dessa forma, percebe-se que os espaços religiosos, por meio de suas práticas educativas não formais, atuam como importantes agentes formadores, contribuindo para o desenvolvimento de valores, identidades e vínculos sociais. Considerando a relevância desse campo de atuação educativa, torna-se fundamental compreender como essas práticas vêm sendo abordadas e discutidas no meio acadêmico. Para isso, no capítulo seguinte, será apresentado o levantamento do estado da questão, com foco nas produções científicas que tratam da relação entre infância, religiosidade e práticas pedagógicas, especialmente no contexto das experiências lúdicas desenvolvidas em instituições religiosas cristãs.

3. EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E A RELAÇÃO COM O SAGRADO: AS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE CRISTÃ

Com o objetivo de compreender o panorama das pesquisas realizadas em nossa área de interesse, elaborou-se o estado da questão sobre o tema "Existe uma pedagogia nos espaços religiosos? Uma investigação sobre a formação infantil em uma instituição cristã em São Luís-MA". Esse levantamento permite ao pesquisador situar seu objeto de estudo no contexto das produções acadêmicas existentes. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) dizem que:

A finalidade do “estado da questão” é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa. (Nóbrega-Therrien, Therrien, 2004, p. 7)

Essas investigações proporcionam uma compreensão ampla sobre o que tem sido desenvolvido na área de interesse do pesquisador, permitindo acompanhar o avanço dos estudos, reconhecer a contribuição efetiva da pesquisa em curso para o campo científico, além de apontar as lacunas ainda presentes e orientar o direcionamento do estudo para, supri-las, ao menos em parte.

O estado da questão configura então o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento. (Nóbrega-Therrien, Therrien, 2004, p. 9)

Diante do exposto e sob embasamento de Silveira e Therrien-Nóbrega (2011) que diz:

O pesquisador, disposto a realizar o Estado da Questão de seu projeto de investigação, poderá exercer seu levantamento mediante vários meios possíveis de busca. Dentre eles, destacamos os periódicos online nacionais e/ou internacionais, encontrados em diferentes bases de dados, como Scielo, Wilson Web, Thomson, Scopus, Illumina etc. É possível, também, fazer levantamento de teses e dissertações nos endereços eletrônicos dos programas de pós-graduação de várias universidades do País. Outra opção válida é a buscarem anais de eventos científicos e, ainda, em bibliografia pessoal/profissional. Alguns eventos também disponibilizam o download de trabalhos apresentado sem endereços eletrônicos, sendo possível ter acesso a várias publicações organizadas por ano de realização. Para o levantamento desses estudos, é possível optar pela busca com a utilização de palavras-chave ou simplesmente pela leitura de títulos e resumos dos trabalhos, elegendo aqueles que mais se aproximam do tema do projeto de estudo. (Silveira; Therrien-Nóbrega, 2011, p. 220)

Assim, o aprofundamento deste trabalho foi realizado por meio de buscas nas bases de dados SciELO e no repositório de teses e dissertações da CAPES.

3.1 O percurso do mapeamento

Na busca pelos periódicos, foram utilizados os seguintes descritores: pedagogia, educação não formal, instituição religiosa, religião e educação infantil. Foram definidos, como recorte temporal, o período entre 2020 e 2025. Esse intervalo foi delimitado por conter os periódicos mais recentes dentro do interesse do nosso objeto de estudo.

Foram identificadas algumas pesquisas cujos conteúdos se aproximam das categorias definidas neste trabalho, para selecionar aqueles que mais se aproximam da nossa temática, foram lidos os títulos das publicações, quando estes apresentavam semelhança, procedeu-se à leitura dos resumos. Dessa forma, foram selecionadas as produções que mais dialogavam com o eixo central dessa pesquisa.

Tanto na base SciELO quanto no catálogo da Capes foram inseridos os descritores na seguinte ordem e obtidos os seguintes resultados com Booleano AND. SciELO: "pedagogia" com 282 resultados, "educação não formal" com 3 resultados, "instituição religiosa" com 1 resultado, após a exclusão do descritor "educação não formal" o resultado da busca continuou em 1, após alterar o descritor "instituição religiosa" para "religião" e obteve-se 2 resultados, "educação infantil" com 0 resultados no recorte temporal estipulado. Catálogo CAPES: "pedagogia" com 9.655 resultados, "educação não formal" com 56 resultados, "instituição religiosa" com 1 resultados, após alterar o descritor "instituição religiosa" para "religião" obteve-se 20 resultados, "educação infantil" com 3 resultados, após a exclusão do descritor "educação não formal" o resultado da busca foi 1, no período de 2020-2025. Os resultados das buscas estão expostos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Estatísticas das publicações encontradas nas plataformas com os descritores: “pedagogia”, “educação não formal”, “instituição religiosa” / “religião” e “educação infantil”, entre 2020–2025 (junho de 2025)

BASE	TRABALHOS ENCONTRADOS	SOBRE A TEMÁTICA	PERCENTUAL
SCIELO	8	0	0
CAPEL	81	1	1,3
TOTAL	89	1	1,2

Fonte: dados obtidos <https://www.scielo.br> e <https://catalogodeteses.capes.gov.br> (adaptações próprias)

3.2 Pedagogia e instituições religiosas: estudos publicados nos periódicos nacionais na Base SciELO

Iniciou-se a pesquisa pela base SciELO, onde, para mediar as buscas, utilizou-se os filtros: idioma (Português), ano de publicação (recorte temporal dos últimos cinco anos: 2020-2025), país (Brasil) e categorias de assunto (Educativa). Os descritores utilizados nas buscas foram: "pedagogia", que retornou 282 (duzentos e oitenta e dois) resultados e para restringir um pouco mais o número de publicações utilizou-se o operador Booleanos "AND" com a adição de novo descritor “educação não formal”.

Os resultados foram 3 (três) publicações, que não contemplavam o objeto de estudo, assim manteve-se o mesmo Booleanos e foi adicionado o descritor “instituição religiosa” obteve 1(um) resultados, ao alterar o descritor “instituição religiosa” para “religião”, obteve-se 2 resultados. Os títulos, no entanto, não se aproximavam do foco da pesquisa. Em seguida, foi adicionado o descritor “educação infantil”, mantendo-se os mesmos 2 resultados anteriores, cujos títulos apresentavam temáticas completamente distintas do foco desta investigação

Quadro 2- Achados na base SciELO

Filtros	Descritores	Booleanos	Descritores	Resultados	Relacionado com a temática
idioma- Português ano de publicação- 2020-2025 País- Brasil Categorias de assunto- Educativa	Pedagogia	AND	“Educação não formal”	3	0
Mantido	Pedagogia	AND	“instituição religiosa”	1	0
Mantidos	Pedagogia	AND	Religião	2	0
Mantidos	Religião	AND	Educação infantil	2	0
Mantidos	Pedagogia	AND	Religião	2	0
Total	-	-		8	0

Fonte: dados obtidos <https://www.scielo.br> (adaptações próprias)

De acordo com o quadro acima, observa-se que os trabalhos publicados são poucos e não abordam a pedagogia nas instituições religiosas como foco principal, reforçando a necessidade de realização de pesquisa de campo para investigar como essa pedagogia está inserida no ensino religioso.

3.3 Pedagogia e instituições religiosas: estudos publicados no catálogo de teses e dissertações da CAPES

Em relação ao catálogo da Capes foram pesquisadas dissertações e teses publicadas, verificando-se inicialmente se seus títulos estavam relacionados com a temática deste estudo. Em caso positivo, procedeu-se à leitura dos resumos. Foram utilizados os filtros: recorte temporal dos últimos cinco anos (2020–2025), país: Brasil, e área de concentração: Educação. Os descritores empregados foram: “pedagogia”, com 9.655 resultados.

Com o intuito de refinar a busca utilizou-se o operador booleano AND com a adição do descritor “educação não formal”, o que resultou em 56 publicações. Manteve-se o mesmo operador e adicionou-se o descritor “instituição religiosa”, cujo resultado foi 1. Após alterar o descritor para “religião”, obteve-se 20 resultados.

Destes, dois títulos se mostraram relativamente próximos ao proposto nesta pesquisa, mas, ao ler os resumos, verificou-se que somente um trabalho estava relacionado ao tema. Em seguida, foi adicionado o descritor “educação infantil”, o que resultou em 3 publicações, porém nenhuma se relacionava com o foco desta investigação, exigindo uma nova busca.

Realizou-se, então, uma nova busca com os descritores: “pedagogia” AND “religião” AND “educação infantil”, resultando em apenas 1 trabalho, que não correspondeu às expectativas temáticas.

Quadro 3- Achados no catálogo de teses e dissertações da CAPES

Filtros	Descritores	Booleanos	Descritores	Resultados	Relacionados com a temática
idioma- Português ano de publicação- 2020-2025 País- Brasil Categorias de assunto- Educativo	Pedagogia	AND	“Educação não formal”	56	0
Mantido	Pedagogia	AND	“Instituição religiosa”	1	0
Mantidos	Pedagogia	AND	“Religião”	20	1
Mantidos	Religião	AND	“Educação infantil”	3	0
Mantidos	Pedagogia	AND	Religião AND “Educação infantil”	1	0
Total	-	-		81	0

Fonte: dados obtidos <https://catalogodeteses.capes.gov.br> (adaptações próprias)

O levantamento das dissertações e teses publicadas no Catálogo da CAPES, no período de cinco anos (2020–2025), resultou em apenas um trabalho, correspondendo a 1,2% da amostra analisada. Esse dado evidencia uma lacuna na produção acadêmica relacionada à temática, indicando que a área da educação ainda demonstra pouco interesse em abordar a pedagogia nos espaços religiosos.

Como afirmam Silveira e Therrien-Nóbrega (2011), "esse fato pode ser indicativo, entre outras hipóteses, de que ainda não há uma publicação significativa nos periódicos e eventos pesquisados sobre a temática em foco." (Silveira; Therrien-Nóbrega, 2011, p.224).

O trabalho encontrado na referida base, cujo título é “Adventismo e educação no Brasil: a apropriação da produção educacional de Ellen G. White (1827–1915)”, será apresentado no quadro 2. Os estudos dessa pesquisa abordam a utilização dos escritos de Hellen White, destinados à educação das crianças e jovens na igreja, e sua aplicação nas escolas adventistas. Apresenta-se os objetivos e as temáticas do respectivo trabalho no quadro a seguir:

Quadro 4- Objetivos e temática do trabalho encontrado catálogo de dissertações da CAPES

AUTOR	OBJETIVOS	TEMÁTICA	LOCAL	ANO
SOUZA, VANESSA SABRINA DE	analisar a produção educacional de Ellen G. White (1827-1915), escritora e líder religiosa fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) nos Estados Unidos, com vistas a discutir a apropriação de suas ideias pelas escolas adventistas brasileiras	História da Educação; Ellen G. White; Educação Adventista; Brasil.	Ponta Grossa-PR	2023

Fonte: dados obtidos <https://catalogodeteses.capes.gov.br> (adaptações próprias)

Os estudos elencados neste trabalho demonstram que, apesar de não ter nenhuma formação acadêmica, depois de anos de observação, ponderação, questionamentos e suposta inspiração divina, Hellen G. White escreveu vários livros e artigos sobre a Pedagogia adventista e o modo de ensinar as crianças na igreja. Conforme a fala de Santos (2021):

A educação religiosa informal praticada nos templos, espaços anexos e residências que, à semelhança do ensino formal, possui um sistema pedagógico, procedimentos metodológicos e finalidades educacionais de cunho formativo de caráter religioso. (Santos, 2021, p.18)

Independentemente da vertente religiosa, crenças ou rituais, todas as denominações demonstram preocupação real com a formação das futuras gerações.

Ensinar os caminhos da fé à infância significa preservar a continuidade da crença, dos rituais, dogmas, sacramentos ou convênios a ela associados.

3.4 As contribuições do objeto de estudo para a produção científica atual

O levantamento do estado da questão realizado neste trabalho evidenciou as pesquisas mais recentes relacionadas à pedagogia nos espaços religiosos e à formação de crianças nesses ambientes. A análise demonstrou que os poucos estudos existentes na área não estão direcionados especificamente à educação infantil.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário aprofundar os processos de investigação e coleta de dados, com o objetivo de responder à problemática proposta e produzir resultados que contribuam para o aprimoramento das práticas educativas em instituições religiosas.

Os dados obtidos indicam que, nos últimos cinco anos, há escassez de pesquisas voltadas à pedagogia e à educação em contextos religiosos, especialmente no que diz respeito à infância. Diante disso, considera-se que este estudo é relevante e necessário, pois há um número extremamente reduzido de publicações que tratam da temática com foco nas crianças.

Esta pesquisa, portanto, propõe reflexões que visam contribuir para a análise das práticas pedagógicas presentes na educação e na aprendizagem infantil em ambientes religiosos, destacando a importância de compreender os processos educativos não formais que ocorrem nesses espaços e o modo como influenciam a formação das crianças.

Diante da constatação de uma lacuna significativa nas produções científicas voltadas à educação infantil em espaços religiosos, especialmente no que tange às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, tornou-se imprescindível realizar uma investigação empírica que pudesse contribuir com dados concretos e reflexões fundamentadas sobre o tema. Assim, a etapa seguinte deste trabalho volta-se à descrição e análise das práticas educativas observadas na Igreja Batista Central, com o objetivo de compreender, em sua realidade concreta, como se dão os processos de ensino e aprendizagem com crianças no contexto da educação não formal cristã.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS NA IGREJA BATISTA CENTRAL EM SÃO LUÍS-MA

4.1 O caminho metodológico da pesquisa e o campo investigado

Para compreender adequadamente o objeto de estudo, foi adotado um conjunto de procedimentos metodológicos e definida uma abordagem clara. Com esse objetivo, este tópico aborda o percurso metodológico adotado no campo investigado, que norteou a investigação e análise do objeto de estudo. Como abordagem, optou-se pela investigação qualitativa, pois permite interpretações das realidades sociais em toda a sua complexidade e diversidade. De acordo com Amado (2017):

A investigação qualitativa assenta numa visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto 'natural' (histórico, socioeconómico e cultural) em que se desenvolve e procurando atingir a sua 'compreensão' através de processos inferenciais e indutivos (construindo hipóteses durante e depois da análise dos dados). (AMADO, 2017, p.43)

Assim, a pesquisa qualitativa busca compreender profundamente um fenômeno em seu contexto natural, considerando todos os fatores relevantes e utilizando processos dedutivos e instigar a construção de hipóteses para entender o significado do fenômeno.

Para familiarização com o objeto de estudo, optou-se pela pesquisa de campo de caráter exploratório, que segundo Gil (2008, p. 27) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, e um estudo de caso que conforme Gil (2008), envolve uma análise profunda e detalhada de um ou poucos objetos, visando obter um conhecimento amplo e profundo sobre eles.

O *lócus* de pesquisa foi definido como a Igreja Batista Central de São Luís-MA, dada a natureza empírica do estudo de caso, o *lócus* de pesquisa é concreto, o que torna imprescindível a realização de pesquisa de campo para a consecução dos objetivos da investigação.

O acesso ao campo foi viabilizado pelo pastor Charles, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense e pós-graduado em Gestão de Conflitos pela Faculdade Batista do Paraná. Ele exerce atividade pastoral há 25 (vinte e cinco) anos, tendo atuado por 11 anos em Curitiba-PR e por 7 anos em São

Luís-MA. Ao ser entrevistado sobre a história da instituição e os serviços oferecidos à comunidade, o pastor relatou:

A Igreja Batista Central foi fundada em 29/03/1958 na cidade de São Luís no estado do Maranhão. Ao longo de sua história a igreja trabalhou junto a comunidade ao ofertar curso de libras, reforço escolar, ajuda humanitária e bazares. Atualmente realizam cursos voltados ao aprimoramento espiritual. (Fala do entrevistado, Pastor Charles, 2025)

Esse relato contribui para a compreensão do papel social desempenhado pela igreja no contexto local e reforça a relevância da escolha desse espaço como lócus da pesquisa. Para aprofundar essa compreensão, com o auxílio do pastor, pude conhecer os diferentes pisos e ambientes que compõem o prédio da igreja, o que é fundamental para entender como suas atividades são organizadas e desenvolvidas.

A igreja possui 5 andares, o acesso ao primeiro andar é pelo estacionamento ou pelas escadas, este tem uma sala que acomoda cerca de 60 pessoas e uma cozinha desativada, no segundo andar tem um mini auditório, uma salinha que dá suporte ao miniauditório, banheiros masculino e feminino, uma sala e um almoxarifado, no terceiro andar possui um corredor com 5 salas de um lado, 4 salas de outro, uma sala que funciona a secretaria, um hall que é uma área de vivência e atividades, esse hall dá acesso à cozinha, aos banheiros (feminino, masculino, familiar e para pessoas com deficiência (PCD)).

No quarto andar fica o salão de culto, com acesso pela rua por meio de escadas e rampas, ao adentrar o ambiente nos encontramos em uma antessala, com poltronas, uma recepção, mezanino com acesso a um piso superior. O salão de culto tem capacidade para acomodar 650 pessoas. Atrás do salão de culto tem as salas de suporte, uma espécie de almoxarifado onde guardam os equipamentos (caixa de som, data show, quadro branco e televisão), também os materiais de decoração, ao fundo há o acesso ao quinto andar, que tem uma sala para aproximadamente 30 pessoas, há um acesso lateral de ambos os lados, que serve de apoio quando acontece batismos.

Só tem acesso para pessoas usuárias de cadeira de rodas o terceiro e quarto andares, que são os mais utilizados, há um projeto de construção de um elevador para que possam utilizar melhor todo espaço disponível do prédio e ampliar os serviços prestados à comunidade.

O pastor falou um pouco sobre o propósito da igreja, seus valores e visão que, em suas palavras:

O propósito da igreja é ser uma família, de muitos filhos semelhantes a Jesus para a glória de Deus Pai. Com a visão de ser uma Igreja Relacional, Discipular e Missional, que promove transformação na vida das pessoas e influencia a sociedade. Cujos valores são o cuidado mútuo; fidelidade à Palavra de Deus e Amor à Deus e às pessoas. Relacional, quer dizer que o objetivo é conectar pessoas através de relacionamentos discipuladores que compartilham o imenso amor de Cristo; Discipular, que envolve cuidar bem de cada pessoa, promovendo a maturidade cristã e capacitar a todos para serem discípulos multiplicadores; e Missional, que visa alcançar pessoas no cumprimento da grande comissão, influenciando na transformação de povos e sociedades. (Fala do entrevistado, Pastor Charles)

A fala do pastor evidencia que a Igreja Batista Central compreende sua missão também como um processo formativo. A visão Relacional, Discipular e Missional expressa práticas educativas centradas na convivência, no acompanhamento individualizado e na promoção de valores éticos e espirituais. Tais elementos configuram um processo pedagógico que contribui para a formação integral dos indivíduos, especialmente das crianças, ao integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e espirituais no cotidiano da comunidade de fé.

Com o intuito de compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem, bem como as interações com e entre as crianças, fez-se uso de entrevista semiestruturada ou semidiretiva. Conforme esclarece Amado

As questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado. (Amado, 2017. p.210)

Nesse sentido, o roteiro elaborado atua como guia para a investigadora, conferindo segurança à condução da entrevista, ao passo que oferece liberdade de resposta à pessoa entrevistada, o que torna a entrevista mais fluida e confortável. De acordo com Amado (2017), “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (p. 209), sendo, portanto, “um método, por excelência, de recolha de informação” (p. 209). Assim, a entrevista não apenas facilita o acesso ao ponto de vista dos participantes, como também contribui significativamente para a construção do conhecimento na investigação científica.

As entrevistas foram realizadas com o pastor e três voluntárias que trabalham com as crianças na igreja Batista Central na cidade de São Luís-MA, onde

também será realizada a observação *in loco* das atividades realizadas com as crianças, pois “a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa” (Gil, 2008, p.100).

A postura adotada durante a observação, será participante, pois compreende-se que, mais do que uma técnica, ela envolve uma postura ativa da pesquisadora no campo. Como esclarece Amado, “a observação participante não é, pois, uma técnica; ela é uma postura e uma atitude geral do observador” (Amado, 2017 p.161), ressaltando o envolvimento necessário para captar com sensibilidade os processos e interações que ocorrem no ambiente investigado.

A observação participante permitiu captar não apenas os conteúdos ensinados, mas também as estratégias pedagógicas, os recursos lúdicos utilizados, as interações entre crianças e adultos, e a forma como os valores religiosos são transmitidos e assimilados pelas crianças. Ao acompanhar as dinâmicas em seu contexto natural, foi possível aprofundar a análise sobre como se expressa uma pedagogia dentro do ambiente religioso, contribuindo diretamente para responder à pergunta norteadora da investigação.

Durante os dias de observação foi acompanhado o culto infantil e a escola dominical que acontece em sequência. São aproximadamente 20 crianças que participam, sendo duas surdas e uma autista, elas seriam divididas por idade, mas devido a falta de voluntários, ficam todas na mesma sala. As crianças interagem de maneira cooperativa e espontânea, gostam de estar na igreja e brincam juntas antes do culto começar. Elas são participativas e demonstram conhecimento dos temas abordados.

Os pais se relacionam bem com as professoras, ajudam levando itens necessários para exemplificação e ludicidade da aula (exemplo: uma boneca de pano, uma Matrioska ou boneca russa, bolinhas de piscina de bolinhas) e outros itens que a professora necessite.

As professoras utilizam recursos lúdicos diversos, como edifícios de papelão pintados, uma casa, hospital, escola (que representam o quanto são abençoados por ter um lar, por poder ir para a escola, pelo avanço da Medicina, pelo Senhor abençoar os homens com sabedoria para tornar a vida das pessoas melhor), palitoques, vídeos relacionados com o tema abordado, entre outros.

No primeiro dia de observação, após o momento explicativo as crianças foram divididas em dois grupos, a professora utilizou as bolinhas, cada grupo ficaria responsável por separar as bolinhas conforme a professora pedisse (as bolinhas são jogadas no chão e ela pediu que cada criança pegasse todas as bolinhas da mesma cor. Essa seleção reforça o ensinamento que somos diferentes, simboliza que cada criança é única aos olhos de Deus, conforme explicado para as crianças no final da atividade.

As crianças menores foram primeiro. Elas deveriam pensar estratégias para conseguir apanhar todas as bolas da mesma cor, com o passar do tempo as crianças maiores orientavam as menores para que conseguissem segurar mais bolas. Quando foi a vez dos maiores eles se uniram um pegava as bolas e colocava na camisa do outro, outros tiravam os sapatos e faziam barreiras para juntar as bolas, as meninas com vestidos compridos aproveitaram a barra deles. Em pouco tempo eles recolheram todas as bolas e aprenderam mais uma lição “eles são únicos, mas o trabalho colaborativo torna as tarefas muito mais fáceis e agradáveis, também desenvolvemos atributos cristãos como caridade e amor ao próximo”, também explicado para as crianças.

Em outro momento após as aulas, como ainda tinha tempo, as crianças foram ensinadas a fazer um barquinho de papel, depois cortaram os lados e o topo, a ao desdobrar virou uma camisa. Essa parte foi só para ocupar o tempo, mas é nítido que foi pensando também para desenvolver coordenação motora fina com dobradura e cortes.

Em outro domingo, as crianças aprenderam sobre o “Sermão do Monte”, momento bíblico em que Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil pessoas⁷. Após o ensinamento, as crianças se sentaram em círculo, e foi pedido que cada uma se virasse para a pessoa à sua direita e dissesse uma palavra carinhosa. A professora então perguntou: “Como vocês se sentiram ao ouvir essas palavras?”

As crianças responderam que se sentiram muito felizes. Uma delas, com cerca de cinco ou seis anos, chamou minha atenção ao dizer: “Senti um calorzinho aqui dentro”, apontando para o peito. Em seguida, abraçou a professora e afirmou

⁷ Marcos 6:33-44

que ela era muito legal. A professora aproveitou o momento para explicar: “Dizer palavras boas ajuda a alegrar o coração das pessoas, fazendo de você uma fonte de bondade. Mas palavras ruins podem machucar.”

Logo após, a professora mostrou diversas figuras — imagens de alimentos, água, roupas, um abraço, uma orelha (representando ouvir) e um balão de diálogo com um coração (símbolo de palavras amáveis) — que representam diferentes formas de abençoar os outros. Ela explicou: “Pensem que, como crianças de Jesus, precisamos abençoar os corações ao nosso redor.”

A cada domingo, um novo tema é apresentado, e são criadas maneiras diversificadas para ajudar as crianças a internalizarem os ensinamentos, promovendo valores como o amor, a empatia e o cuidado com o próximo. Essas observações possibilitaram identificar, como o espaço religioso promove experiências educativas que vão além da dimensão espiritual, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais no processo de aprendizagem.

4.2 Percepções dos líderes e educadoras sobre as práticas pedagógicas exercidas no ministério infantil

A prática pedagógica na educação infantil exerce papel fundamental na formação integral das crianças, inclusive em espaços não escolares, como o ministério infantil. Esta subseção analisa qualitativamente as respostas fornecidas por três educadoras voluntárias que atuam no ministério infantil da igreja Batista Central. Quando questionado sobre o ministério infantil, o pastor disse que se reúne com os líderes e escolhem os temas que serão trabalhados durante o ano, mas não trabalha diretamente com as crianças. Em razão disso, optou-se por não aplicar essa parte da entrevista ao pastor.

Com o intuito de preservar suas identidades, as educadoras foram denominadas como Voluntárias A, B e C. Inicialmente, buscou-se conhecer o perfil das entrevistadas, suas formações acadêmicas e o tempo de atuação, o que permite compreender melhor as respostas, considerando o contexto de suas práticas.

A professora voluntária A é formada em Pedagogia e Medicina Veterinária, possui um reforço escolar, atua há dois anos com as crianças na igreja e é voluntária fixa no ministério infantil. A professora voluntária B é graduada em

Direito e Geografia, mestranda em Geografia, e atua há sete anos com as crianças na igreja, em regime de escala. A professora voluntária C é graduada em Psicologia, trabalha na clínica com atendimento direcionado às crianças e atua há quinze anos no ministério infantil, começou no município de Alcântara e, em São Luís, atua há dois ou três anos, no regime de escala.

Após esse primeiro contato, questionou-se quais práticas pedagógicas são utilizadas nas atividades com as crianças.

As práticas pedagógicas que nós aplicamos é no ensino na igreja com as crianças, de valorização da sua própria identidade, uma identidade voltada para Cristo. Além da socialização, Jesus deixou o mandamento de que devemos amar uns aos outros, independente de raça, cor, idade ou qualquer outro tipo de diferença social. [...] Também usamos tecnologias na medida do possível, transmissão de vídeos, Spotify. [...] Utilizamos muitas atividades lúdicas, mostramos imagens, usamos demonstrações presenciais com materiais. [...] Temos buscado uma educação inclusiva.” (fala da Voluntária A., 2025).

Essa fala evidencia a intencionalidade de criar um ambiente formativo inclusivo, que valoriza a diversidade e incentiva a convivência respeitosa entre as crianças.

A Voluntária B complementa:

Tentamos ensinar os princípios cristãos através da Bíblia abordando os textos de forma prática, isto é, trazemos a história contada para a realidade delas. Pra isso utilizamos muitos recursos visuais e dinâmicas que trazem o protagonismo para eles. Não contamos histórias, queremos que eles vivam e aprendam a viver como os personagens das histórias (fala da Voluntária B, 2025)

A Voluntária C, por sua vez, observa que:

A igreja adotou o material da igreja Batista Atitude do Rio de Janeiro, que assim, confesso que eu participei de duas ou três aulas só, porque é muito recente a gente ter adotado esse material, então não deu tempo assim de eu solidificar. Mas pelo que eu li do material basicamente as práticas pedagógicas são a contação de história, manusear materiais, fazer escultura, uso de massinha de modelar, algumas brincadeiras, o teatro e agora os recursos digitais. (fala da Voluntária C, 2025)

As práticas pedagógicas relatadas pelas entrevistadas revelam uma abordagem voltada para o desenvolvimento integral das crianças, mesmo no contexto da educação cristã, talvez sem essa intenção, mas essas práticas estão em consonância com os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define como princípios da Educação Infantil a garantia dos direitos de aprendizagem, que são: “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se” (BRASIL, 2017, p.25). No sentido de que promovem a ludicidade, o

protagonismo e a construção de sentidos pelas próprias crianças, o respeito à diversidade e a centralidade da criança como sujeito histórico e de direitos.

Em seguida questionou-se como são escolhidos os conteúdos e temas trabalhados com as crianças.

O material é indicado pela supervisora regional. O material que a gente usa é o material que é escolhido pelo pastor juntamente comigo, um pouco antes do final do ano, a gente senta, se reúne e pensa no que a gente vai trabalhar, de acordo com cada faixa etária. (fala da Voluntária A, 2025).

A Voluntária B complementa com algumas informações ao dizer que:

O conteúdo trabalhado é organizado e escrito por uma equipe multidisciplinar sob uma coordenação pedagógica que organiza os temas de acordo com os princípios a serem trabalhados naquele ano. Nossa igreja tem um tema anual como foco para todos os membros. Os princípios trabalhados com as crianças são os mesmos dos adultos. Só muda a linguagem. (fala da Voluntária B, 2025)

A Voluntária C enfatiza não participar do processo de escolha dos temas.

Então os temas escolhidos pra serem trabalhados com as crianças acabam sendo determinados ou sobredeterminados pelo material que a igreja adota, não necessariamente por alguma coisa que a gente se reúne, e pensa “ah é importante trabalhar essa temática agora com as crianças”, então geralmente se aderem a algum programa já pré-estabelecido por algum desses ministérios que produz o material pras crianças. (fala da Voluntária C, 2025)

No entanto, a Voluntária A em sua fala deixa claro que, só ela, como voluntária fixa, se reúne com o pastor para organizar o material anual. As outras voluntárias se disponibilizam de acordo com a escala fixada todos os meses, que consta os dias e quantidade de voluntárias necessárias para as atividades que serão realizadas, e também qual voluntária ministrará para as crianças no determinado dia.

Embora haja alguma tentativa de adaptação às realidades locais (como na fala da Voluntária A), a maior parte da escolha temática parte de decisões centralizadas, feitas por lideranças ou por editoras cristãs. Esse fator pode tanto facilitar a organização quanto engessar o processo pedagógico. Isso leva a pensar que, quando esse conhecimento não é mediado adequadamente pelos educadores locais, pode cair na crítica feita por Paulo Freire, que “ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham” (Freire, 1996, p.51) para que assim, o ensino não se torne alienado da realidade do aluno e as práticas façam sentido.

Perguntou-se se existe algum tipo de formação ou capacitação pedagógica para os voluntários ou líderes que atuam com o público infantil na igreja.

A Voluntária A, limitou-se a dizer que sim, que tem treinamento voltado para os que trabalham com crianças. A Voluntária B explicou melhor, ela diz:

A equipe atual já é bem experiente, então no ano atual não. Mas temos algumas reuniões de treinamento e planejamento semestral e em geral os professores inicialmente apenas auxiliam o professor principal para depois de um tempo passarem a ministrar. O material é bem simples e autoexplicativo, sabendo que muitas não têm experiência ou formação pedagógica, procuramos utilizar um plano que qualquer pessoa possa entender e ministrar, só precisando ter amor e boa vontade em servir. (fala da Voluntária B, 2025)

A Voluntária C relata que não há um programa estruturado de formação pedagógica para os voluntários da igreja. Segundo ela

Não há um programa de formação pedagógica para os voluntários. Já tivemos eventos pontuais no passado, mas atualmente só ocorrem reuniões para alinhamento e produção de materiais. O que falta mesmo é um direcionamento sobre como ensinar a criança, entender sua faixa etária, como ela aprende e retém o conteúdo." . (fala da Voluntária C, 2025)

Essa situação reflete uma característica recorrente da educação não formal, onde muitas vezes há grande engajamento e boa vontade, mas ausência de preparo. Gohn enfatiza essa lacuna ao afirmar que é necessário avançar na “formação específica para os educadores [...] definição dos objetivos e funções da educação não formal, sistematização das metodologias utilizadas...” (Gohn, 2006, p. 31), para poder alcançar melhores resultados.

Além disso, questionou-se de que forma a igreja integra a família no processo de formação das crianças. Conforme destaca a Voluntária A, (2025), a formação das crianças na igreja ocorre principalmente por meio do “ensinamento de princípios bíblicos tanto na igreja quanto no lar”. Pela sua fala compreende-se a formação bíblica como eixo central nos ensinamentos no lar e na igreja.

A Voluntária B ressalta a importância da participação dos pais no ministério infantil e enfatiza que a igreja deve servir como um suporte aos pais na formação dos filhos...

incentiva-se que os pais também façam parte do ministério e muitos o fazem. Meus filhos não têm mais idade para o ministério infantil, mas desde que eles eram pequenos eu sempre ministrei e muitos outros fazem o mesmo. Pais e mães. Fora isso, incentivamos o culto doméstico e temos algumas programações que os chamamos para participar. Mas o entendimento da nossa liderança é que a igreja deve ser suporte para os pais disciplinarem seus filhos. A igreja trabalha de forma intergeracional. Tenta-se conectar as gerações. (fala da Voluntária B, 2025)

Em contrapartida, a Voluntária C aponta que, atualmente, não há uma estratégia sistemática na igreja para integrar a família no processo educativo das crianças...”

Não acho que a igreja trabalha numa integração da família, não tem esse ensino sistemático não tem essa convocação, o que tem é: “pais sejam voluntários na sala dos seus filhos”, mas uma uma estratégia específica onde você tem momento pai e filho, dentro desse processo de formação isso a gente não tem hoje. Lá atrás o próprio ministério em célula ele tem a estratégia de ter uma uma revista devocional que o pai deveria fazer com o filho em casa, mas a adesão a isso era assim baixíssima da parte dos pais”. (fala da Voluntária C, 2025).

Nesse sentido, a literatura sobre relações entre família e instituições educativas reforça a ideia de cooperação complementar no processo de formação infantil. Conforme destaca Loureiro:

A escola e a família são contextos do desenvolvimento dos indivíduos com papéis complementares no processo educativo (...) a tarefa de educar as gerações mais novas compete, em primeiro lugar, à família e logo em seguida à escola” (Loureiro, 2017 p.103)

No caso da igreja, percebe-se a necessidade da mesma base de cooperação: a Voluntária A reforça que a educação moral da criança é iniciada pelos pais “ensinamento de princípios bíblicos”, enquanto a Voluntária B amplia isso, afirmando que “a igreja deve ser suporte para os pais disciplinarem seus filhos”. Já a fala da Voluntária C, de que não há estratégias sistemáticas, revela que essa cooperação ideal ainda enfrenta desafios práticos, exigindo uma articulação mais eficaz entre a família e a instituição religiosa.

Procurou-se saber das voluntárias: você considera que o espaço religioso também atua como um espaço educativo para as crianças? Por quê? Para Voluntária A, a função educativa do espaço religioso está relacionada à aplicação prática dos ensinamentos do evangelho no cotidiano. Segundo ela, “a gente tem que aplicar os ensinamentos do evangelho no nosso dia a dia; assim que a gente consegue ser igreja, seguir a Cristo, buscar um relacionamento íntimo com Deus” (fala da Voluntária A, 2025). Essa fala aponta para uma concepção de educação cristã que ultrapassa a mera transmissão de conteúdo doutrinário, mas sim, que visa a transformação de vidas por meio do exercício dos ensinamentos.

A Voluntária B também reconhece esse papel, embora enfatize que ele é complementar à educação familiar. Em sua perspectiva, “a igreja contribui na formação do homem enquanto cidadão, buscando implementar princípios e valores

que o fortalecem e contribuem para a sociedade”, mas lembra que “o principal ente formador é a família... os pais” (fala da Voluntária B, 2025). Essa visão sugere a relação entre a igreja, a escola e a família na formação integral da criança.

A Voluntária C oferece uma visão ampliada e prática dessa atuação educativa, relatando experiências concretas vividas em contextos missionários. Para ela, “o espaço religioso é um espaço educativo importantíssimo para as crianças porque ele é informativo, porque ele oferta coisas que às vezes a família nem sempre consegue ofertar em termos de instrução” (fala da Voluntária C, 2025). A Voluntária C narra que, em determinadas comunidades, a igreja chegou a suprir lacunas básicas da educação formal, como a alfabetização de crianças, apesar da idade escolar. Segundo ela:

Começamos lá na comunidade, debaixo de uma árvore, só com uma mesa, e alguma cartilha de alfabetização... e ao final de um tempo fizemos inclusive uma formatura onde todos eles estavam lendo e escrevendo, porque a gente entendeu que isso era um passo de liberdade importante até para poder receber a palavra diretamente” (fala da Voluntária C, 2025).

Por intermédio dessas falas, percebe-se que a igreja, em determinados contextos, atua como um espaço de formação integral, promovendo tanto a educação religiosa quanto o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e comportamentais. Esse entendimento dialoga com o pensamento de Freire (1996), para quem a educação acontece em múltiplos espaços e é sempre um ato de transformação e libertação. A atuação da igreja descrita pelas entrevistadas também se aproxima da concepção de “educação não formal”, caracterizada por ações educativas realizadas fora do ambiente escolar, muitas vezes por organizações da sociedade civil, como é o caso das comunidades religiosas (GOHN, 2006).

A relevância da atuação no ministério infantil também se evidencia no perfil das educadoras que integram esse espaço. As professoras participantes da pesquisa possuem formação acadêmica e ampla experiência profissional, fatores que contribuem significativamente para a implementação de práticas pedagógicas consistentes no contexto da educação cristã. Suas trajetórias, tanto pessoais quanto profissionais, indicam um comprometimento efetivo com a formação integral das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, constatou-se que, para além do espaço escolar formal, existem práticas intencionais de formação da infância que envolvem planejamento, estudo, organização e construção de experiências formativas. Nesse sentido, é possível afirmar que a pedagogia está presente em todos os espaços que assumem um compromisso real com o desenvolvimento integral da criança.

O objetivo central deste estudo foi analisar as práticas pedagógicas realizadas com crianças no contexto da Igreja Batista Central, em São Luís-MA. A investigação buscou compreender esse espaço não apenas como um ambiente de formação religiosa, mas um local onde se desenvolvem processos educativos sistematizados. Por meio da observação participante e de entrevistas com os sujeitos atuantes no ministério infantil, identificaram-se práticas estruturadas e organizadas, marcadas por intencionalidade formativa, que dialogam diretamente com os fundamentos da pedagogia.

Embora inserida em uma instituição religiosa, o foco desta investigação não está na defesa da dimensão confessional em si, mas na compreensão de que, onde há planejamento de atividades, mediação de conteúdos, seleção de materiais, estudo sobre o desenvolvimento infantil e intencionalidade formativa, há um processo pedagógico em curso. A pedagogia, nesse sentido, não se restringe ao espaço escolar. Ao contrário, ela se manifesta em todos os contextos em que se objetiva formar crianças, o que inclui os espaços não formais, como o ambiente investigado.

Não se trata, portanto, de promover uma instituição específica, mas de reconhecer que todo espaço comprometido com a formação da infância recorre, ainda que de maneira não explícita, a princípios pedagógicos fundamentais. Ao planejar uma aula, escolher materiais conforme critérios de desenvolvimento, organizar propostas lúdicas com objetivos claros e refletir sobre as melhores abordagens para tratar de um tema com crianças, configura-se uma prática pedagógica legítima.

As práticas observadas no ministério infantil revelaram o uso de atividades lúdicas, recursos visuais, dinâmicas de grupo e estratégias voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. Tais ações dialogam com os princípios da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere aos direitos de aprendizagem e à valorização da diversidade. Ainda que essas ações não sejam formalmente nomeadas como pedagógicas, elas mobilizam saberes específicos e exigem formação continuada e reflexão crítica por parte dos envolvidos.

A presença da pedagogia, portanto, não se restringe à sala de aula tradicional ou ao currículo escolar. Ela se manifesta em toda prática educativa intencional, comprometida com o ato de ensinar e aprender de forma significativa. No contexto estudado, evidenciou-se um processo formativo que, mesmo fora do espaço escolar, se expressa por meio da escuta ativa das crianças, da mediação consciente e da construção coletiva do conhecimento.

Contudo, identificou-se um desafio importante: a ausência de um programa de formação sistematizado para os voluntários. A atuação baseada exclusivamente na experiência pessoal ou na boa vontade pode comprometer a qualidade das intervenções educativas. Torna-se, portanto, necessário investir em capacitações que articulem teoria e prática. A literatura especializada sobre educação não formal reforça essa perspectiva ao destacar que espaços alternativos de educação também requerem planejamento pedagógico e fundamentação teórica sólida.

Essa constatação reforça a importância de olhar com seriedade para todos os espaços que se organizam para formar crianças, reconhecendo que tais ambientes demandam profissionais comprometidos com a educação, a infância e os desafios que envolvem o ato de ensinar. Toda prática que se propõe a educar com intencionalidade, ética, escuta e planejamento deve ser reconhecida como prática pedagógica e valorizada em sua complexidade.

Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o campo da Pedagogia, demonstrando que sua presença não se limita ao espaço escolar formal. A pedagogia manifesta-se em toda prática educativa intencional que envolve ensinar, aprender, cuidar e construir sentidos com as crianças. Reforça-se, assim, a importância de reconhecer a multiplicidade dos espaços formativos existentes na sociedade contemporânea, valorizando aqueles que, ainda que fora da escola, desenvolvem ações educativas com seriedade e compromisso.

Conclui-se, portanto, que o espaço religioso investigado atua como um ambiente formativo, estruturado por práticas pedagógicas concretas, ainda que inseridas em um discurso confessional. Reafirma-se que a Pedagogia, enquanto ciência e prática social, deve ser compreendida como indispensável em todos os espaços que se dedicam à formação da infância. Sua presença assegura que tais práticas não se limitem à reprodução de conteúdos ou valores, mas promovam a formação crítica, integral e ética das crianças. Toda prática que visa formar, educar e desenvolver a infância de maneira intencional requer um olhar pedagógico, independentemente do espaço em que ocorra.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (org.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 3ª edição, 2017.

ANELO, Gisele Pereira.; SOUZA, Anilda Machado de. **Aprendizagem no espaço não Escolar**. Revista e Ped – FACOS/CNECO Osório v o I. 2 – n ° 1, p. 40-52, 2012 disponível em:
http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/#/page/41 acesso em: 11 de Março de 2025

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 29 de Junho de 2025.

CASTILHO, M. A.; BERNARDI, C. J. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações (Campo Grande)**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 745-756 2016. Disponível em:
<https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1227> Acesso em: 3 jun. 2025.

FERREIRA, A. V.; SIRINO, M. B.; MOTA, P. F. **Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira**. Interfaces Científicas - Educação, v. 8, n. 3, p. 584-596, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p584-596> acesso em: 20 de Abril de 2025

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum, p. 10-32. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012 disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> acesso dia 06 de Junho de 2025

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006 disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>
 acesso em 29/06/2025

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. In: **Investigar em Educação**: n. 1, p. 35-50, 2014. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+n%C3%A3o+formal%2C+aprendizagens+e+saberes+em+processos+participativos.+Investigar+em+Educa%C3%A7%C3%A3o&btnG= acesso em: 16 de Abril de 2025

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2024**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf acesso em: 14 de Abril de 2025.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**: trad. de Lúcia Mathilde. Petrópolis: Vozes, 1985

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/418004916/Livro-Pedagogia-e-pedagogos-para-que-Jose-Carlos-Libaneo-pdf> acesso dia 10 de Agosto de 2025

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA SEVERO, J. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 244, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/> acesso em: 15 de Abril de 2025

LOUREIRO, Marta Assis. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? **International Journal of Developmental and Educational Psychology** INFAD Revista de Psicología, Nº1 - Monográfico 2, 2017. ISSN: 0214-9877. pp:103-114 Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/14654/1/0214-9877_2017_1_3_103.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. DOI: 10.18222/eae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148> Acesso em: 07 jun. 2025.

PARREIRA, L. A.; JOSÉ FILHO, M. **The non-formal education: challenges of a pedagogical practice**. (A educação não formal: desafios de uma prática pedagógica) *Serviço Social & Realidade* (Franca), v. 19, n. 1, p 241-268, 2010

Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/442/>
acesso em: 13 de Abril de 2025

SANTOS, Josenildo Miranda dos. **A construção da autonomia do sujeito na educação religiosa informal: uma análise a partir da pedagogia freireana**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

SESC. **BiblioSesc**. Disponível em:
<<https://www.sesc.com.br/unidades-moveis/bibliosesc/> . Acesso em: 30 maio 2025.

SILVEIRA, Clarice Santiago; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 219–243, jan./jun. 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008> Acesso em: 07 jun. 2025.

APÊNDICE A
AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA
SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do(a) Pastor(a) da instituição Igreja Batista Central, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho Monográfico da aluna Marlene Prates Medrado, orientado (a) pela Profª Dra. Rosyane de Moraes Martins Dutra, tendo como título preliminar: **EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?: investigando a formação das crianças em uma instituição cristã em São Luís-MA.**

A coleta de dados será feita através da realização de entrevistas e registro de observações realizadas em diário de campo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. As informações aqui coletadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

São Luís, 01/06/2025.

Profª Drª Rosyane de Moraes Martins Dutra
Departamento de Educação I/CCSO/UFMA
Professora Orientadora da Pesquisa

Deferido (X)

Indeferido ()



Assinatura do pastor

APÊNDICE B

Termo de consentimento livre esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, voluntário(a) no culto infantil/escola dominical, na igreja Batista Central, concordo em conceder entrevista à **Marlene Prates Medrado**, graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, para a **pesquisa** intitulada: **"EXISTE UMA PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS?: Investigando a formação das crianças em uma instituição cristã em São Luís-MA"**.

Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

São Luis, ____/____/____

Assinatura do entrevistado(a)

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA (voluntárias)

1. Quais práticas pedagógicas são utilizadas nas atividades com as crianças?
2. Como são escolhidos os conteúdos e temas trabalhados com as crianças?
3. Existe algum tipo de formação ou capacitação pedagógica para os voluntários ou líderes que atuam com o público infantil na igreja?
4. De que forma a igreja integra a família no processo de formação das crianças?
5. Você considera que o espaço religioso também atua como um espaço educativo para as crianças? Por quê?

APÊNDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Pastor)

1. Conte-me um pouco da sua história e da história da Igreja Batista Central.
2. Quais serviços prestados pela igreja? (ajuda humanitária, curso para casais, cursos de libras ou outros cursos, reforço escolar, etc.)
3. O prédio que funciona a igreja possui acessibilidade?